

A INCLUSÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO DE CASO

Flávia Martinelli Ferreira (flaviamartinelli@uol.com.br)
Orientador: Prof^o Dr. Jocimar Daolio

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA – UNICAMP
Palavras-chave: Educação Física escolar - Inclusão - Estudo de caso

PIBIC - CNPq

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa teve como intuito compreender como têm ocorrido os momentos de inclusão durante as aulas de Educação Física. Através desta compreensão também pudemos observar como as diferenças entre os alunos têm sido – ou não – trabalhadas durante as aulas. Apropriamo-nos do referencial teórico da Antropologia Social como uma possibilidade para se explicar e compreender como ocorrem os processos homogeneizantes que contrariam o reconhecimento das diferenças em nossa sociedade, necessário para reconhecer a humanidade como única, mas ao mesmo tempo diversa (Gusmão, 2008). Pretendemos contribuir para que as aulas de Educação Física propiciem aos seus alunos cada vez mais a igualdade no que se refere ao direito à prática das aulas de Educação Física, abrangendo todas as suas diferenças.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observamos que quando houve diálogo entre o professor e os alunos, isto resultava em uma melhor explicação das atividades propostas em aula e, além disso, em conversas ao final da aula sobre as atividades praticadas, apontando para uma maior inclusão de alunos nestas aulas. A divisão entre meninos e meninas para a realização das práticas das aulas bem como a ausência de diálogo entre professor e alunos durante as atividades apontou para uma maior exclusão de alunos porque impediu que estes se apropriassem totalmente das aulas de Educação Física.

As regras estabelecidas pelo professor, que alteravam a dinâmica de alguns jogos, permitiam que momentos de inclusão e exclusão estivessem presentes em uma mesma atividade ao mesmo tempo. Assim como as alterações de regras feitas pelo professor, algumas transgressões às regras executadas por alunos também permitia que alunos antes excluídos se incluíssem nas práticas, caracterizando esses momentos como inclusão-exclusão.

Outra intervenção realizada pelo professor, que igualava as metas dos alunos, ao mesmo tempo que permitia que todos alcançassem os mesmos objetivos, impedia que outros alunos ultrapassassem este objetivo, incluindo e excluindo diferentes alunos ao mesmo tempo em uma mesma atividade.

METODOLOGIA

Durante a pesquisa, analisamos um bimestre letivo de aulas de Educação Física de uma sexta série de uma escola estadual do município de Campinas – SP, configurando-se, portanto, um estudo de caso, compondo um total de dezoito aulas observadas. No decorrer destas aulas, o professor trabalhou com conhecimentos sobre corda e esporte coletivo, realizando atividades como o *futhand*. Os alunos também praticaram jogos, como queimada ou o pique-bandeira.

CONCLUSÕES

Através deste estudo de caso pudemos destacar que ainda que o discurso de Inclusão se aproxime das escolas e seja reproduzido por professores, sua prática por vezes o distancia deste esforço de incluir. Consideramos que a inclusão deva ser um esforço realizado a cada aula, por considerar que seus alunos são diferentes, mas não desiguais.

Ponderamos que a exclusão e a inclusão não devem ser divididas em lados opostos, porque estas podem estar presentes em um mesmo momento da aula. No entanto não se deve perder de vista a busca por situações de inclusão, mesmo considerando todas as dificuldades de se incluir sempre todos os alunos e reconhecendo que, algumas vezes, incluir um aluno implica excluir outros. Consideramos que uma pesquisa de cunho antropológico não tem como objetivo solucionar os motivos que distanciam teoria e prática nas aulas de Educação Física, mas sim apresentar um caso observado no sentido de contribuir e continuar este debate sob uma perspectiva que enxerga a inclusão e a Educação Física sob um olhar antropológico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRE, Marli E. D. A. de. (1995) *Etnografia da prática escolar*. Campinas: Papirus.
 DAOLIO, Jocimar. (2005). A educação física-escolar como prática cultural: tensões e riscos. *Revista Pensar a Prática*, Goiânia, v. 8, n.2, p. 215-226.
 GUSMÃO, Neusa. (2003). Os desafios da diversidade na escola. In: GUSMÃO, Neusa (org) *Diversidade, cultura e educação: olhares cruzados*. São Paulo: Biruta.
 (2008). Antropologia, Estudos Culturais e Educação: desafios da modernidade. *Revista Pro-Próteses*, v.19, n.3, Campinas.
 OLIVEIRA, Rogério C. (2006). *Educação física, escola e cultura: o enredo das diferenças*. Campinas, SP.